

O Progresso Catholico

...sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.



LEO TAXIL

SUMMARIO: *Classe dominante*, por E. I.—Secção Religiosa: *Pensamentos christãos*.—Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 73.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; *Os acontecimentos do Jozzeiro*.—Secção Critica: *Irmandade dos Clerigos Pobres*, pelo Padre Raymundo; *Euzologica*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, por R.—Secção Litteraria: *Miserere mei, Deus...*, por M. Ferreira da Portella.—Retrospecto, por D.

Gravuras: *Leo Tuzil; S. Jorge (lucta entre o bem e o mal)*.

EXPEDIENTE

E' nosso correspondente em VIANNA DO CASTELLO, a quem podem ser feitos os pagamentos, o sr. Duarte Pereira Dias Ribeiro, rua de S. Sebastião n.º 159 (Pharmacia).

Os snrs. Assignantes do BRAZIL, que ainda não satisfizeram seus pagamentos, dignem-se enviar-os ao nosso correspondente, o Ex.º e R.º Sr. Dr. José Gil Vaz—rua do Amparo, 1—OLINDA.

As assignaturas do Brazil importam em 3\$200 reis (moeda fraca) ou 4\$000 reis sendo edição de papel superior.

Os Assignantes da INDIA, podem satisfazer ao digno Capellão do collegio de Nossa Senhora da Piedade, em Panjim—GÓA.

A ADMINISTRAÇÃO.

Classe dominante

Século em século, no torvelinho dos acontecimentos, agitados incessantemente pela força ebullitiva das paixões humanas, boas ou más, ha uma classe, naturalmente sobreposta, na ordem em que as diversas camadas sociaes conseguem estabelecer equilibrio.

O exercicio, a nobreza, a burguezia, teem successivamente empunhado o bastão do supremo mando, levando a cabo a missão que assumiu, com mais ou menos pericia, mais ou menos probidade, consoante os variados sentimentos que a impulsiona.

A' supremacia das classes, que sem pre existiu, accresce nos tempos ho diernos a supremacia dos partidos, degladiando-se mutuamente, no esforço incessante de cada qual ter a seu arbitrio o poder, em tanto que os outros soffrem uma escravidão que os molesta. Magua é a existencia perenne d'estas divergencias nacionaes, onde tanta vez se malbaratam as forças vivas da patria, extenuando-a para o desempenho de sua providencial missão, visto que ás nações, como aos individuos, é confiada empreza notabilissima nos altissimos planos do supremo Legislador. Por muitos seculos vimos as nações antigas evolucionarem para na vinda do Messias uma só abarcar o mundo e facilitar o curso da Boa Nova, levado pe-

los discipulos do Salvador aos quatro angulos do orbe.

Abre-nos a historia deante de nós o livro do passado e aponta-nos inflexivelmente os feitos e defeitos de cada uma d'essas classes no periodo em que lhe coube o juizo da grande confraria nacional.

Ilaverá alguma que de rosto erguido possa gloriar-se de ser exemplar ás demais?

Talvez não haja.

Quando imperou o militarismo, a revindicta assumiu tam desmesuradas proporções, que nos horrorisa hoje es tudar a calma imperturbavel com que homens (e mulheres tambem) impelliam ao maior extremo a desforra cruel d'uma poquenina lesão d'honra muita vez sem justificada razão de ser. Os annaes dos povos europeus consignam mui amiude tragedias horriveis entre visinhos, entre membros da mesma familia.

No dominio da classe nobre, saida da conquista e do feudalismo, quanta iniquidade a reclamar indignação? Muitos próceres impunham-se como senhores ao povo vencido, lastimosamente escravo, dispondo a seu talante da propriedade, firmados tam só na força da espada. O povo, no intuito de fugir ás consequencias funestas d'uma lucta desigual, fortaleceu-se na instituição das comunas e nas horas de oppressão entreteve-se em sonhos de liberdade. sonhos que genios sinistros quizeram aproveitar em interesse proprio, arrastando a sociedade á revolução, quando ella apenas carecia de reforma. «Nada mais conforme á justiça, disse Mons. Freppel, que corrigir abusos introduzidos no decorrer de muitos seculos na ordem civil, politica e social. Mas o que nos não caçamos de allirmar, uma e mil vezes, em prol da verdadeira apreciação dos acontecimentos, é que estes abusos ninguém pensava em conservar: havia unanime desejo de entrar-se no caminho das réformas.»

A tendencia normal da humanidade era pois dirigida a entrar n'uma phase de tranquillidade, onde os direitos de todas as collectividades e todos os individuos fossem equitativamente determinados e desveladamente garantidos. Quem poderá dizer quantas venturas gozaria hoje a sociedade, se em vez de incidir na cratera ignea d'uma revolução de character permanente, encessasse d'um modo regular o caminho das reformas com tino meditadas «se as instituições tradicionaes, rejuvenecidas

e fortificadas, se tivessem desinvolvido progressivamente consoante as necessidades e os interesses do paiz; se em vez de oscillar-se durante um seculo entre a dictadura e a anarchia, se tivesse mantido o poder no justo equilibrio onde o geral consenso aspirava a collocar-o; se economisando revoluções e tantas guerras, gloriosas talvez, mas estereis, houvesse tino bastante para aproveitar os maravilhosos recursos da Providencia!» (1)

As almas pevertidas systematicamente na eschola satanisada dos voltairianos, inimigos naturaes de quanto fosse ordem, agitaram as turbas, tanta vez inconscientes, e n'uma hora de allucinação impelliram-nas ao delirio da revolta, afastando para longe do porto, onde em breve se havia de tocar, a nau desconjunctada e velha, tam carecedora de reparo.

Foi a desgraça mais assombrosa a de que nos fala a historia, evidenciada, como diz Mons. Gaume, no naturalismo em religião, na centralisação em politica, no enfraquecimento do sentimento moral, no desprezo da auctoridade, qualquer que seja o seu nome, e no tenebroso imperio das sociedades secretas, no reinado visivel do sensualismo.

Fez o povo a revolução ajudado pela burguezia; teve porém esta sufficiente manha para recolher os despojos do combate. O lobo e a raposa apanharam uma gallinha, combinando banquetearem-se apenas no dia seguinte. Posto a dormir o lobo, deixou-se tentar a raposa e sem tir-te nem guar-te armazenou no estomago a provisão commum.

N'aquella parceria de iniquidade, irreflectida para muitos, a classe media logrou, a exemplo da raposa, colher a primazia, e, no dizer de Drumont, o character dominante de seu estabelecimento foi uma especie de hypocrisia jansenista, protestante, maçonica, phrasista, e declamatoria, que tem o nome de liberalismo, na ordem das idéas conjuncto de idéas falsas, e na ordem dos factos conjuncto de factos criminosos—natural consequencia d'essas idéas.

De mais nos ha dicto a razão e a experiencia quantos males nos tem offerido a burguezia no seu pernicioso predomínio. As melhores instituições supplantadas, a crença arruinada, a demoralisação em tudo e em todos. A obra da burguezia attinge seu termo n'uma

(1) Freppel. *La Revolution française*.

decomposição escandalosa, ao passo que o povo, mais pervertido que ha um seculo pelas nefastas lições da classe que o ludibriou, espreita anceosamente a occasião de tirar condigna desforra. Herdeiro forçado da situação actual, aguarda n'umas impaciencias freneticas a hora de tambem se dizer senhor. A demagogia freme, e o expluir definitivo será uma incomportavel angustia para as sociedades contemporaneas.

Elevado na cadeira da verdade, so-branceiro ás paixões e aos partidos, um anção veneravel, incumbido por Deus de reger o orbe, lança as vistas por toda a parte, e como pae solícito prescruta o modo de obviar ao mal que ameaça impedir os subditos da consecução do fim que lhes é preceituado. «A sede das innovações, diz o immorttal Leão XIII, que ha muito tempo se apoderou das sociedades e as tem n'uma agitação febril, devia, cedo ou tarde, passar das regiões da politica para a esphera visinha da economia social. E effectivamente, os progressos incessantes da industria, os novos caminhos em que entraram as artes, a affluencia da riqueza nas mãos d'um pequeno numero ao lado da indigencia da multidão, a opinião mais avantajada que os operarios formam de si mesmos e a sua união mais compacta, tudo isto, sem falar da corrupção dos costumes, deu em resultado final um temível conflicto. Por toda a parte os espiritos estão apprehensivos e n'uma anceadade expectante, o que de per si é bastante para demonstrar quantos e quam graves interesses d'elle se acham dependentes.»

A S. Sanctidade é ha muito notoria a tempestade que surge imminente, e só, desamparado do poder dos Estados, aos quaes tocava estarem a seu lado, procura com uma sabedoria sem igual e um esforço sobrehumano, acudir aos povos ameaçados d'um segundo diluvio, sem, como outr'ora, tomarem as precauções convenientes.

A desorganização social attinge um estado pavoroso de crise: a burguezia que a preparou verá talvez em breve extinto o seu reinado inglorio; a demagogia sonha lançar mão ao sceptro do futuro. Quem ha-de salvar-nos dos excessos das multidões infrenes que creem ser ordem as ruinas da communa?

O Sanctissimo Padre, nas inspirações de sua altissima missão, nos anda norteando ha muito. Nas varias classes sociaes só uma se encontra unida, só uma, sem embargo dos embates que tem padecido, se vê ainda forte, ainda serena, ainda nobre, ainda com prestigio para soltar a voz no meio do temporal e ser obedecida por boa parte da

marinhagem. A esta classe, em todos os tempos d'um valor enorme entre as demais, está por certo reservada uma importantissima tarefa n'um futuro proximo. Esta classe é a classe sacerdotal. Se ha n'ella ainda alguns membros que desconhecem o posto que lhes cumpre defender, util é meditem um pouco no que Deus exige d'elles, no que as sociedades teem jus a esperar: a cobardia d'um soldado é tanto maior quanto mais se distingue o brio do exercito onde jurou bandeiras. Em acatamento pois a um compromisso sagrado, oxalá cada um seja correcto exemplar d'um nobilissimo proceder.

E. I.

SECÇÃO RELIGIOSA

Pensamentos christãos

A Sancta Maria Magdalena de Pazzi só ouvir falar em peccado causava angustias vehementissimas, e na hora da morte chegou a dizer que só uma ignorancia levava d'este mundo, que era não saber como havia alma que se atrevesse a peccar mortalmente. O veneravel Fr. Domingos de Jesus Maria, carmelita descalço, tinha tal horror ao peccado, que a só consideração d'elle lhe fez uma vez, rebentar o sangue pela bocca em tal quantidade, que esteve em risco de morrer. A virtuosa rainha Branca, mãe de S. Luiz, rei de França, pedia instantemente a Deus que antes lhe permittisse ver seu filho morto que incurso n'um peccado mortal. Ao heroico Doutor S. João Chrysostomo, por que reprehendia os vicios da imperatriz Eudoxia, mandou esta ameaçar de graves castigos, mas obteve como resposta, que o sancto apenas d'uma coisa se arreceava—do peccado mortal.

Como aos sanctos, uma coisa vos apavore: tende ao peccado continuo horror para que sempre vos conserveis exempto d'elle. N'este ponto, temer-se é acautellar-se e acautellar-se é não cair.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

73.

CLXVIII

P. João Henriques

Todos os que teem lido a *Deducção Chronologica e Analytica*, publicada sob o nome de José Seabra, mas que é obra do Marquez de Pombal, não igno-

ram quem foi o P. João Henriques da Companhia de Jesus. Não dizemos bem: conhecem-n'o como um intriguista, artiloso, causador da usurpação de Portugal por Castella em 1580, etc.; pois é com esta feição que o caracteriza aquelle infame libello de Carvalho.

Vamos, pois, dizer quem foi o verdadeiro jesuita João Henriques, confessor do Cardeal rei D. Henrique.

Este homem teve um nascimento illustre (era natural das ilhas); mas, desprezando as grandezas do mundo, entrou na Companhia, onde desde a sua primeira entrada procedeu com tanta perfeição, que, sendo mancebo na idade, parecia velho nos costumes, e por esse motivo lhe deram ordens de missa não tendo mais que 23 annos, sendo necessario uma dispensa, n'aquelles tempos difficillima.

Foi sempre com o andar do tempo crescendo o seu merecimento, vindo a ser um profundo theologo. Correndo a fama d'este illustre varão, e tendo-o em tal conta o seu geral, nomeou-o reitor do collegio de Coimbra, com grande approvação dos seus religiosos e das pessoas estranhas.

Todos os que o conheciam e observavam a sua vida exemplar, o tinham por santo. Era humilde e d'uma modestia sem par, e na virtude da obediencia, inexcedivel.

Sendo chamado de Coimbra a Lisboa, lhe ordenou o provincial que se vestisse com uma roupeta parda e fosse servir na cosinha e ajudar no refeitório. Executou promptamente a ordem, com muito gosto.

Não era isto mais que uma prova, e o fim principal por que o provincial o tinha mandado vir de Coimbra, era para o pôr á testa do novo collegio de Evora, fundado pelo Cardeal D. Henrique.

A grande estima que este principe teve e formou d'um religioso tão respeitavel, fez com que o escolhesse para director da sua consciencia, cargo que occupou desde 1556 até 1580, anno da morte do rei, a cujo passamento assistiu em Almeirim.

A sua vida foi sempre exemplarissima: vivendo no paço mais de 20 annos, sempre se conservou como um pobre e humilde sacerdote. Nunca quiz acceitar honras nem dignidades, e menos ainda tenças ou ordenado.

Nunca se quiz servir de carruagem, indo sempre a pé acompanhado d'um converso, mesmo quando o seu real penitente se achava em S. Bento de Xabregas, estando elle morador na casa de S. Roque.

Nunca se quiz interessar pelos seus parentes para os despachar. Emfim o procedimento d'este grande homem era

uniforme em todos os tempos, e em todos os cargos que occupava.

A sua morte foi tão edificante quanto o tinha sido a sua vida. Falleceu a 8 de abril de 1589, tendo 74 annos de idade.

Eis o que foi o P. João Henriques, diga o que disser a *Dedução Chronologica*, e alguns historiadores, ou melhor deturpadores da historia.

Assim vivem e morrem os jesuitas, esses homens a quem se tem feito e faz uma guerra tão cruel, apesar dos factos.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

Os acontecimentos do Joazeiro

(Continuação do n.º antecedente)

3.º DOCUMENTO

Joaquim Secundo Chaves, Tenente Coronel Reformado da Guarda Nacional do Batalhão n.º 13 de reserva, e Pharmaceutico estabelecido n'esta cidade por nomeação legal, etc.

Attesto que o anno passado, em dias do mez de Julho, estando eu na Povoação do Joazeiro, d'esta freguezia do Crato, fui chamado pelo R.º Padre Joaquim Sother de Alencar, para examinar a beata Maria de Araujo, que estava soffrendo o que passo a expôr.

Estava ella deitada em uma rêde com os olhos abertos, a face mais ou menos córada, o corpo rigido, e deitando sangue por todos aquelles logares que vemos na imagem de N. S. Jesus Christo crucificado.

Confesso que fiquei completamente absorto sem poder fazer um diagnostico do que estava vendo, pois a beata estava em completo estado de extase. Não se ouvia o mais leve movimento respiratorio; no entretanto o pulso estava no estado physiologico, nada apresentando de anormal.

N'este estado esteve a referida beata Maria de Araujo, por muito tempo, e eu sempre observando-a com toda a attenção, vendo o sangue vermelho que sahia do meio das mãos, da testa e do meio dos pés, sendo que notei na mão direita, mais que na esquerda, um talho atravez do sangue; não vi o sangue dos joelhos; nem no lado direito do peito; mas depois soube que deitou tanto sangue que molhou um lenço branco, a ponto de ficar completamente vermelho.

Depois que desapareceu o estado de extase, foi lavado o sangue, e a beata Maria de Araujo, ficou sem vestigio algum de fermento, que tivesse dado lo-

gar à sahida de tanto sangue, mesmo na mão direita onde tinha visto claramente o talho, como já mencionei.

Agora no dia sexta-feira 3 de Abril de 1891, observei a mesma beata Maria de Araujo, da forma já mencionada, deixando, porém, d'esta vez de ver o talho da mão direita, como da outra.

N'esta occasião achavam-se presentes o R.º Padre Cicero Romão Baptista e o Vigario da Barbalha, o R.º Padre Manoel Candido, e em seguida muitas pessoas appareceram e viram o miraculoso sangue, que por muitas vezes tem apparecido, não sómente d'essa forma, como tambem a transformação da Sagrada Hostia em sangue rubro.

O que attesto é verdade, e attesto espontaneamente, e jurarei, se preciso fôr.

Crato, 9 de Abril de 1891.

Joaquim Secundo Chaves.

N. B. Estava sellado e reconhecida a firma pelo tabellião d'esta cidade.

4.º DOCUMENTO

Certifico em fé de Sacerdote, que em uma das communhões da beata Maria de Araujo, vi quando foi posta a Hostia consagrada, estar a sua lingua limpa naturalmente, e depois com meus olhos vi a Sagrada Hostia transformada em formã de coração, toda em sangue, tendo uma partezinha dos fragmentos.

Vi, e assigno com verdade.

Padre Manoel Antonio Martins de Jesus.

5.º DOCUMENTO

Sendo Catholico Apostolico Romano, não acreditava que a Santa Hostia se desfizesse em sangue; porém hoje quinta feira Santa, na Igreja do Joazeiro, vi, com meus olhos, a Santa Hostia transformar-se em sangue, do meio para a ponta da lingua da beata Maria de Araujo, vi tambem que existia no meio d'aquelle precioso sangue a forma de um perfeito coração.

De tudo isto dou testemunho e juro se preciso fôr

Joazeiro, 26 de Março de 1891.

José Estrella Cabral Junior.

6.º DOCUMENTO

Assignaturas das pessoas que viram a sagrada forma se desfazer em sangue:

Capitão Leandro Biserra de Menezes, Capitão Aristides Ferreira de Menezes, Capitão Miguel G. Dantas de Quintal, Capitão Manoel Leandro Ferreira de Menezes, Amaro de Souza Moraes, José Alexandre da Silveira, Luiz Antonio Marques Guimarães, Francisco Xavier de Miranda, Padre Manoel Furtado de Figueiredo, Joaquim Ignacio de Figueiredo, Domaciano de Norões Maia, Anto-

nio Pinheiro Biserra de Menezes, José Gonçalves Ladim Sobreira, João Gonçalves Pitta, Urbano Francisco Madeira Brandão, João de Norões Maia, Francisco Leite de Araujo, Francisco Ferreira de Mello, Major Joaquim Tertuliano Barbosa, José Esmeraldo da Silva, Joaquim Rolim Sampaio, Henrique Fernandes Lopes Filho, Hermenegildo de Sá Cavalcante, Joaquim Francisco das Chagas, Tenente Coronel Antonio Esmeraldo da Silva, Antonio Fernandes Lopes, Tiburtino Carlos de Moraes, Joaquim Biserra Monteiro, Antonio Rodrigues Ramalho, Guilherme Moreira Ramos, José Rodrigues Monteiro, Joaquim Gonçalves Dantas de Quintal, Luiz Furtado de Lacerda, Antonio José de Menezes Jardim, Virgolino Isidro Portela, José Biserra de Menezes Júca, Antonio Leonidas da Cruz.

7.º DOCUMENTO

Marcos Rodrigues Madeira, Doutor em Medicina pela escola do Rio de Janeiro, Medico adjunto do Hospital de misericórdia da Capital Federal, Socio Titular e Benemerito do Instituto Pharmaceutico da Capital Federal, ex Deputado provincial pelo 7.º Districto do Rio de Janeiro, Delegado da Junta de Hygiene, etc., etc.

Attesto que hontem, sexta feira, 1.º do corrente, assisti pela segunda vez à communhão de muitas pessoas no povoado do Joazeiro d'esta freguezia, entre as quaes figurava a beata Maria de Araujo, na qual a particula se transformou completamente em sangue do modo pelo qual descreverei em seguida minuciosamente.

Foram testemunhas e assistiram a este facto muitas pessoas qualificadas d'esta e de outras localidades, taes como os Senhores Vigario Manoel Antonio de Jesus, Luiz Antonio Marques Guimarães, Antonio Luiz Alves Pequeno, Francisco de Brito, Antonio Fernandes Lopes, Henrique Fernandes Lopes Filho, Joaquim Abagario de Oliveira, Salustiano Campos Madeira Brandão, Manoel Rodrigues de Araujo Costa, Domiciano Ferreira Lima, Manoel Leandro Ferreira de Menezes, João Bispo Xavier Sobreira, Manoel José Barbosa, Oriol de Norões Maia, Theodorico Telles de Quintal, José Joaquim de Macedo, Leandro Bezerra de Menezes, Manoel Fernandes Lopes, Pedro Luiz Arnaut, João de Araujo Albuquerque, Abel Pereira Luna, Gregorio Pereira Pinto Filho, Miguel Antonio Pereira Martins, Dieoclecio Brizenno da Silva, José Gonçalves da Silva, Sebastião Fialho de Brito, Joaquim Pimentel da Silva, Manoel Raymundo dos Santos, José Estolano de Souza, José Pordeos Cunha Souto Maior e muitos outros.

Viram a particula já toda transformada em sangue na mãos do R.^{mo} Padre Cicero Romão Baptista, e n'uma toalha mais de mil pessoas, não fallando nas que observaram o referido sangue, que manchava a toalha, que esteve exposta no altar de N. S. das Dores na mesma capella.

Depois do facto analogo a este e por mim examinado, soube que se deram outros no referido povoado em diversos dias, principalmente nos dias de sexta-feira.

Por este motivo e para mais esclarecer-me e satisfazer a minha curiosidade e poder responder a algumas objecções tendentes a explicar o facto, dirigi-me ante-hontem, quinta-feira, ao Joazeiro, onde examinei por diversas vezes a beata Maria de Araujo, e não encontrei n'ella lesão ou molestia alguma, que podesse explicar a origem de semelhante sangue.

Sexta-feira pela manhã examinei-a de novo antes da communhão e nada encontrei não só para os órgãos internos, como tambem para a cavidade buccal, pharynge etc.

Maria de Araujo, é de 29 annos de idade, parda, de estatura media, de constituição regular, não tem tosse, febre etc.

Não contente ainda com os exames antecedentes, mandei que ella fizesse diversos gargarejos á minha vista, os quaes depois de eliminados não apresentavam coloração alguma de sangue ou outra materia corante qualquer.

Sem deixal-a mais de vista, acompanhei-a até a egreja, onde examinei tambem a ambula e particulas n'ella existentes, o que já havia feito na vespera, e fui testemunha occular e muitas pessoas que me cercavam, que o R.^{mo} Padre Cicero foi tirando indistinctamente e sem a menor escolha as particulas da ambula, distribuindo-as pelas pessoas que ali se achavam para communhar, até que poz na lingua da beata e continuou a distribuir as mesmas particulas pelas mais pessoas, que iam comparecendo para este fim.

Estava muito proximo á Maria de Araujo e pedi a diversos cavalleiros que me auxiliassem na fiscalisação da communhão e de facto foram commigo testemunhas de que, logo que foi posta a particula sobre a lingua da referida beata, *esta começou a soffrer uma certa inquietação ou agitação, recostando ora a mão, ora a cabeça sobre o hombro de uma outra beata, que junto a ella se achava.*

Em quanto isto se dava, continuava o Sacerdote a distribuir as particulas com as outras pessoas, depois do que dirigiu-se ao altar, guardou a ambula, fez uma pequena pratica, finda a qual encaminhou-se para o logar, onde eu

me achava com Maria de Araujo, e muitas pessoas, que me acompanhavam na fiscalisação da mesma beata, de quem não perdemos o menor movimento, desde o começo até esta occasião.

O R.^{mo} Padre Cicero, logo que se aproximou de nós reconheceu que se dava um facto anormal, e mandou que a beata pozesse a lingua para fóra da bocca, o que ella não conseguiu, apesar dos esforços que procurou fazer, como foi observado pelas pessoas presentes.

Então o R.^{mo} Padre Cicero, ajoelhou-se diante d'ella, fez uma grande prece, e collocando suas duas mãos debaixo do queixo da beata, mandou que deposesse n'ellas o que sentia na bocca. Vimos todos então cahir nas mãos do Sacerdote uma porção de sangue ao qual ainda acompanhava uma parte da particula que foi em nossa vista pouco e pouco se dissolvendo, até que o producto ficou reduzido a sangue, do qual, parte coagulou-se e a parte liquida ficou embebida n'uma toalha para a qual tambem passou o referido Sacerdote os coalhos, que se tinham formado em suas mãos.

Pelo exame physico a que procedi verifiquei que o liquido era sangue, não só pela côr, como tambem pela consistencia, cheiro etc., não podendo fazer analyse chimica por me dizer o R.^{mo} Padre Cicero, que para isto era preciso uma licença especial do Ex.^{mo} Bispo Diocesano.

Apezar da resistencia do referido Sacerdote, ainda consegui cheirar, tocar com meus dedos, e fazer outros exames de que acima fallei.

Para ser feito o exame chimico ficou na capella do Joazeiro a toalha tinta do mesmo sangue, onde se poderá reconhecer a composição d'este liquido e até a sua procedencia.

Attesto tambem que julgo ser são o referido sangue.

Para este facto, bem como para um identico, que se deu na quinta-feira Santa d'este anno, do qual já dei tambem attestado, não encontrei uma applicação scientifica, que podesse satisfazer o meu espirito, pelo que julgo que se trata de um facto inteiramente sobrenatural para o qual chamo a attenção do Ex.^{mo} Bispo Diocesano.

Muitos factos semelhantes se têm dado no Joazeiro e para verifical-os era mister que o Ex.^{mo} Bispo Diocesano viesse a esta localidade, se não acreditar, como eu até pouco tempo, na sua veracidade, apesar do testimonho quasi diario de centenas de pessoas.

O que acima attesto é verdade e o juro em fé de meu grão, tantas vezes, quantas me forem pedidas.

Cidade do Crato, 2 de Maio de 1891.
Doutor Marcos Rodrigues Madeira.

N. B. Estava sellada e reconhecida a letra e firma pelo tabellião d'esta cidade.

8.º DOCUMENTO

Memorial apresentado na causa do Precioso Sangue

Cidade do Crato, 7 de Outubro de 1891.

R.^{mo} Sr. Commissario Episcopal.

Intimado pelo R.^{mo} Sr. Doutor Francisco Ferreira Anthero—Secretario da Commissão de verificação dos milagres do Joazeiro, da qual V. S.^a R.^{ma} é digno encarregado—para dar o meu testimonho sobre o que tenho visto e me consta com certeza relativamente aos prodigios do Joazeiro; aqui venho exarar o meu depoimento, que affirmo sob a fé de minha consciencia, e até mesmo de juramento aos Sanctos Evangelhos, se assim fór preciso.

Em dois attestados meus, que correm impressos, já tinha affirmado por inspecção occular: 1.º a stygmatisação da Beata Maria de Araujo mais de uma vez perante muitas pessoas e os R.^{os} Padres Joaquim Sother de Alencar, Cicero Romão Baptista e Manoel Candido dos Sanctos, vigario da Barbalha;—2.º a transformação da Hostia Sacramental em sangue, na communhão recebida pela mesma Maria de Araujo, e revestida de circumstancias taes, que verificou-se ser o sangue procedente da propria especie sacramental e não da communhante.

Tambem vi provado e verificado á saciedade, que esse facto sobrenatural não era devido (como alguém escreveu em um jornal do Ceará) á suggestão hypnotica do R.^o Padre Cicero Romão Baptista sobre a pessoa da communhante pela circumstancia de ser sua confessada desde a idade de nove annos; pois que reproduziu-se diversas vezes, ministrando-lhe a communhão outros Sacerdotes de varios logares e de diferente Diocese.

Ultimamente, tendo chegado e achando-se no Joazeiro o R.^{mo} Sr. Commissario do Bispo Diocesano, aconteceu mesmo que a Sagrada forma que lhe dera em communhão o R.^o Padre Cicero, ficou pura, intacta, indissolúvel e impossivel de consumir-se, e que só se transformava em sangue aquella que recebia das mãos do proprio Commissario Episcopal e assim a influencia ou a figura do Padre Cicero desaparecia de todo; mas o facto sobrenatural continuou-se a evidenciar sempre o mesmo, com toda sua irrecusabilidade, quer no pobre Joazeiro, quer na cidade do Crato, para onde a Authoridade Diocesana mandou que se transportasse a pobre e humilde Maria de Araujo.

Foi assim, que na casa de caridade do Crato, no dia 24 de Setembro ulti-

mo, perante um numerosissimo concurso de gente de toda posição, idade e condição, vi mais uma vez a transformação da sagrada forma em sangue, por occasião da communhão da mesma Maria de Araujo, e meia hora depois presenciei tambem a sua crucifixão e stigmatização, tal qual se lê na vida de Anna Catharina de Emmerick.

N'essa occasião achavam-se tambem presentes os Doutores em medicina Ignacio de Sousa Dias e Marcos Rodrigues Madeira, que examinaram com toda a attenção o estado d'ella, antes da communhão, no acto e depois, sem encontrarem sequer um indicio ou vestigio de hypnotismo, hystericismo ou de qualquer outra causa que podesse produzir o maravilhoso effeito, que todos presenciamos.

No dia seguinte, 25 de Setembro, fui ainda testemunha de nova provação.

Foi ainda o R.^{mo} Sr. Commissario Episcopal quem ministrou a communhão á referida Beata e mais esta vez a Hostia Sacramental transformou-se em sangue.

Os mesmos medicos assistentes exigiram immediatamente nova communhão, e antes da Beata fazel-a, deram-lhe a tomar em forma de collutorio e gargarejo uma forte soluçãõ de perchlorureto de ferro, porque se podia pensar que a transformação da Hostia Sacramental em sangue procederia talvez de alguma hemorragia dos vasos capillares da lingua.

Deu-se porem o contrario: a Hostia da communhão tomou então a forma de um coração e o sangue que d'elle sahio, foi mas vivo e mais rubro do que o da primeira transformação.

Este facto teve milhares de testemunhas, como V. S.^a R.^{ma} mesmo viu, e mais uma vez me convenceu de que se Jesus Christo está Deus e Homem nas especies Sacramentaes, se n'ellas não ha outro senão Elle mesmo; o sangue que vem d'alli, só é e só pode ser de Jesus Christo mesmo.

Assim, pois, ao depoimento de minha consciencia eu junto a confissão de minha fé, protestando desde já appellar para a Sancta Sé no caso de subsistir a interlocutoria que decidiu—que o sangue apparecido nas sagradas particulas não é e nem pode ser o Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo—e n'esta causa constituo meus procuradores e advogados ao R.^o Padre Cicero Romão Baptista, ao R.^o Doutor Francisco Ferreira Anthero e ao cidadão José Joaquim Telles Marrocos com plenos poderes, até o de substabelecerem a procuração.

Assim requeiro a V. S.^a, Sr. Commissario, que se digne fazer juntar aos autos o presente documento e memorial que termino, affirmando sob a fé

da consciencia e sob a garantia do juramento a verdade do que n'elle fica exposto.

Deus Guarde a V. S.^a R.^{ma}.
 Ill.^{mo} R.^{mo} Sr. Padre Glycerio da Costa Lobo, Dig.^{mo} Commissario Episcopal da verificação dos milagres do Joazeiro.

O Tenente Coronel e Pharmaceutico,
Joaquim Secundo Chaves.

Em confirmação da verdade, que tambem affirmamos sob a fé de nossa consciencia e juraremos aos Sanctos Evangelhos, se preciso fôr; assignamos e fazemos nosso o presente documento e memorial e assim constituimos os mesmos procuradores e advogados os R.^{mo} Padre Cicero Romão Baptista, o R.^o Dr. Francisco Ferreira Anthero e o cidadão José Joaquim Telles Marrocos, protestando desde já perante o R.^{mo} Sr. Commissario Episcopal pela appellação á Sancta Sé em tempo opportuno e na forma da Lei.

Cidade do Crato, e Povoação do Joazeiro, 7 de Outubro de 1891.

Segue-se a assignatura de 59 testemunhas.

(Continúa)

SECÇÃO CRITICA

Irmandade dos Clerigos Pobres

(Continuado do n.º 5)

E são graves, serão incomportaveis os onus a que se sujeita o ecclesiastico, que na *Irmandade dos Clerigos Pobres* se affiliar?

D'elles nos informa o artigo 6.º que preceitua:

«1.º Pagar a joia relativa á sua idade conforme a seguinte tabella:

«Até 35 annos.....	5\$000
De 35 a 45 annos..	6\$000
» 45 a 55 » ..	8\$000
» 55 a 65 » ..	10\$000
» 65 em diante...	15\$000

«2.º Pagar a quota mensal proporcionada á idade da admissão conforme a seguinte tabella:

«Até 35 annos.....	400
De 35 a 45 annos..	500
» 45 a 55 » ..	600
» 55 a 65 » ..	800
» 65 em diante...	1\$200

«5.º Suffragar as almas dos irmãos fallecidos, celebrando tres missas por anno.»

Notem que é justissima a razão, em que se inspirou a desigualdade de encargos.

Os menos adeantados em annos, offerecerão mais probabilidades de contribuir, por maior espaço, com mensalidades e serviços, do que aquelles

que não forem positivamente moços, quando entrarem na *Irmandade*.
 Deveria ser de outra fórma?!

E para obter-se a admissão, nem ha complicado processo, nem são numerosos os documentos exigidos.

O candidato apenas deve instruir o requerimento, com o seguinte (1):

«1.º Carta de presbytero, ou publica forma da mesma, ou certidão de ter recebido ordem de presbytero.

«2.º Certidão de idade, ou extracto legal da mesma, quando da carta de presbytero constar a sua idade.

«3.º Atestado de facultativo, em como não soffre molestia alguma actual ou habitual, que o inhabilite de exercer as funcções do seu ministerio.

«4.º Declaração da residencia, benefficio ou dignidade que usufrua.»

Depois do que deixamos exposto, não poderão restar duvidas para ninguem.

Quando subsistissem, fiamos que, em Santa Martha, qualquer dos rev.^{os} mesarios se prestaria a dissolvel-as, a quem quer que para alli dirigisse as suas interrogações.

O ultimo relatório da *Irmandade dos Clerigos Pobres* lastima muito justificadamente, que só duas outras irmandades similares tenham procurado aggregar-se-lhe.

O facto é tanto mais para ser deplorado, quanto este genero de agremiações ténde a desaparecer, com manifesto desproveito do clero.

As *Irmandades de Clerigos Pobres* que conhecemos, circumscrevem-se a uma área tão acanhada que, se algumas abrangem um concelho ou uma vigaria, outras não ultrapassam os muros de uma unica povoação, que comporta, quando muito, duas ou tres freguezias.

E poderá qualquer d'ellas pleitear vantagens espirituaes, com o *Monte-Pio do Clero*?

Duvidamos bastante.

Talvez estejam distribuindo mais avultados soccorros temporaes, e d'ahi virá a indiferença com que encaram a sua fusão no *Monte Pio do Clero*.

Mas essa superioridade é transitoria. Dá-se hoje, mas não se dará amanhã.

Somos dos que teem fé nas causas justas.

O *Monte-Pio do Clero* ha de conquistar facilmente popularidade. Bastar-lhe ha para isso, que se encontre bem conhecido.

Com as suas largas vistas; com o seu caracter de cosmopolitismo, que a não acinge ás fronteiras do continente, mas que leva a linha do seu ambito atravez dos mares, para comprehender na sua curva as proprias colonias; a *Irmandade*

(1) Transcrevemos dos Estatutos.



S. JORGE
(LUCTA ENTRE O BEM E O MAL)

de dos Clerigos Pobres, mantendo in-
merata fidelidade aos seus compromi-
sos, e administrando com tino, ha de
ver crescer constantemente o numero
dos seus socios.

E—é claro—quanto mais crescido
este numero fôr, tanto maiores serão
os seus recursos.

Ella não se propõe enthesourar in-
fructiferamente; mas distribuir, reme-

diar, exercer a sua acção providencial
em favôr do clero.

E, sendo a classe sacerdotal dotada
de abnegação, não seria tão louvavel,
que essas Irmandades de que vimos fa-
lando, renunciassem em favôr da com-
muidade clerical de todo o paiz, a es-
sas vantagens actuaes, unindo-se desde
já ao *Monte-Pio do Clero*?

(Continúa)

Padre Raymundo.

[Encyclica

«No meio das solitudes da Egreja
universal», eis como principia Sua San-
tidade a *Encyclica* recentemente dirigi-
da ao cléro e a todos os catholicos da
França, datada de Roma em 16 de Fe-
vereiro de 1892, e dada depois da
Carta collectiva dirigida ao Summo Pon-
tífice Leão XIII, pelos cinco Cardeaes

da França, e á qual adheriu o cardeal Lavignier, Arcebispo de Carthago e Argel, tambem francez. Aquella *Carta* e esta *Encyclica* são dous documentos em tudo apostolicos.

Ocupamo-nos aqui da *Encyclica*, que mais uma vez affirmou o que é o Pontifice-Soberano Leão XIII e o que é o Papado!

Alli resplandece a Theologia, a Philosophia, o Direito, a harmonia dos preceitos com a boa hermeneutica, para a obediencia, o conhecimento cabal das circumstancias, a alliança da boa vontade com a justiça, o guia para o unico caminho seguro para triumpho da religião e da patria.

Sua Santidade dirige-se em especial á França, mas seus ensinamentos interessam a todos os povos. Sua Beatitude deixa a todos a liberdade das convicções politicas, a sympathia pela forma de governo, debaixo da condição *sine qua non!* do amor e respeito pela justiça e da anteposição dos principios e interesses religiosos a todos os outros principios e interesses: faz a sábia distincção entre «*Poder constituído e Legislação*» dizendo com São Paulo, o Apostolo das gentes: *Obedite prop-teritis vestris, etiam disculis;* e apontando o exemplo dos *martyres*, que obedeciam á *Legislação* em tudo que esta não offendia a consciencia christã, pois que *na hypothese* se decidiram pelo martyrio e não a trahir seus deveres christãos. O exemplo dos martyres está sempre vivo, qual modêlo para os christãos de todos os seculos.

Leão XIII faz de novo sentir a importancia da união dos Catholicos no campo de batalha e na defesa da causa da Santa Igreja, que é a causa de Deus, da Igreja e da Sociedade. Na verdade, tal *união* é a primeira arma com que tem de ser combatidos os inimigos da religião e da sociedade; sim a *união* nas obras, *filha da união na Fé*; a fé dos Christãos sem obras é *fé morta*; e as obras sem a união ficam obras dispersas, porque desunidas, do que os inimigos da Verdade alcançam animo e força. Penetrem se bem d'estas verdades todos os catholicos, sem o que põem em risco sua salvação. Não se iludam com qualquer subterfugio que Deus conhece e não accêita. «Uma grande união é necessaria» diz Sua Santidade Leão XIII na Sua *Encyclica* de 16 de Fevereiro de 1892, onde se contém, com outras preciosissimas apreciações, um apreço magno e complexo das circumstancias dos tempos; não ha no mundo quem possa *dizer mais, nem tanto*, e ainda com assombrosas condições *no dizer*. Sua Santidade refere-se aos abusos progressivos da Legislação em França, e diz aos catholicos francezes: «que, posta de parte toda a idéa politica, se

unam como um só homem para combater aquelles abusos.» Leão XIII dirige-se na mencionada *Encyclica* á França, por isso que responde aos Cardeaes francezes; porem, segundo já dissemos, é applicavel a todo o orbe a doutrina da mesma *Encyclica* no que ella tem de *absoluto*, e no *relativo* aos outros povos onde as *circumstancias sejam parecidas*.

Não ha nação onde o governo se queixe da desobediencia dos catholicos, se queixe com verdade, e este é o conceito dos governos, embora o não digam, ou mesmo mintam com a negação; este conceito só por si é de um valor, que os catholicos devem aproveitar para sua união; regicidios, homicidios, atrocidades de toda a especie, não provêm dos catholicos *practicos*, e são estes que o governo do *modernismo*, e seus amigos, perseguem.

Razão tinhamos para dizer: que a ultimamente publicada *Encyclica*, embora tendo em mira especial a França, bem applicavel era em seus grandes pensamentos a todo o orbe; acaba de apparecer em Pariz uma noticia, como vinda de Roma, segundo a qual Sua Santidade teria ordenado que a mesma *Encyclica* «seja enviada a todos os Bispos do mundo catholico.»

Tambem se diz, que M. Carnot, Presidente da *republica* em França «es crevera ao Pontifice-Soberano, agradecendo-«Lhe» a *Encyclica* dirigida ultimamente ao clêro e catholicos da França; a proposito de esta *especie* disse um Francez em Lisboa «*M. Carnot est le premier à gagner.*» Na *Encyclica* está junto ao valor da doutrina o valor da expressão; em todos os sentidos é uma «*Obra Viril!*» É a mesma mais uma pagina dourada n'esse preciosissimo *livro* volumoso que tem por titulo e materia:

«LEÃO TREZE»

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«*Apontamentos de Historia*, colligidos e recopilados para uso dos collegios e seminarios, pelo seminarista viziense Manuel Pereira d'Oliveira. Preço 600 reis.» O Auctor colleccionou pacientemente os factos mais salientes da humanidade, expondo os com assás clareza. O estudioso que d'este volume lançar mão não terá difficuldade em archivar-os na memoria. Como ensaio é muito apreciavel o volume, ao qual o Auctor, em subsequente edição, retocará um ou outro facto, quando d'elle lhe revelar novo perfil o estudo da historia ecclesiastica, a que talvez a estas horas se dedique.

Animamos no emtanto o novel escri-

ptor a proseguir em trabalhos d'esta natureza para os quaes revela particular talento.

«*Vida de S. Luiz Gonzaga*, da Companhia de Jesus, exemplar e protector da mocidade estudiosa. por M. Tavaui D. C. D. J., traduzida do italiano em portuguez por J. A. C. N.—4.^a edição.—Administração do Novo Mensageiro, rua do Quelhas, 6 LISBOA. Preço em brochura 120 reis, cartonado 180 reis. Precioso volume, de leitura muito salutar, onde toda a alma encontrará instrução que a edifique e linitivo que bem lhe remunere o tempo gasto em compulsal-o. O entrar em 1.^a edição é prova clara do quanto merece ser geralmente apreciado. Traz por appendice uma collecção de maximas do sancto, uma famosa carta por Luiz e seu irmão Rodolpho e uma piedosa novena.

Relatorio da Conferencia de S. Vicente de Paulo em Guimarães—Anno de 1891. N'esta cidade, notavel por tantos titulos, não afrouxa o sentimento da caridade. Ha seiva forte de christianismo no coração bem fadado d'este povo exemplar, em que o delicto rareia e a virtude esplende sempre n'uns brilhos sobremodo consoladores. Uma vez aqui implantada uma instituição humanitaria ou de piedade, tem-se já como segura a sua perpetuidade. Ahi temos a benemerita Conferencia a dar-nos razão ao que dizemos, como se infere do Relatorio que temos presente. Desde a sua fundação dispendeu 4:720\$806 reis, verba realmente inportante em presença dos tempos em que vamos, embora não cubra todas as miserias como para deixar aos pobres um logar importante no templo do sacrificio.

Prosigam pois os activos conferentes na sua valiosissima empreza e os bem fadados da fortuna não esqueçam jamais, que se é ventura ser rico, muito maior gozo fica em partilha ao que o é e o sabe ser.

Relatorio o contas da Associação catholica de Braga, do anno de 1889 a 1891, com o programma da nova Direcção. Após a consignação da receita e despeza, rasga horisontes novos á actividade dos associados, cujo percurso fôra objecto de louvor por quantos anceiam ver taes instituições no fiel desempenho da insigne missão que lhes pertence. Convertam-se em actos as palavras do precioso programma e a nobre Associação terá gloria singular no progresso verdadeiro da distincta Roma portugueza.

«*Pastoral do Ex.^{mo} D. Augusto Eduardo Nunes*, Arcebispo de Evora, relativa á presente quaresma.» Recommendo a famosa *Encyclica Rerum Novarum*, como verbo redemptor «nos dias luctuosos que vão correndo, n'esta conjunctura nefasta em que se envolvem e

agitam tantas questões formidáveis e se acham em crise tantos interesses fundamentaes, n'esta epocha de angustias e receios constantes em que a sociedade é sacudida violentamente pelo impetuoso torvelinho dos erros accumulados, das paixões sobreexcitadas e da immoralidade triumphante», o digno Prelado chama desveladamente a atenção das ovelhas que lhe são confiadas para a voz inerravel que se ouve do Vaticano, indicando nos conselhos d'ella a norma por que ha de obter-se a solução da questão social, e apontando o abysmo de erros e perigos innumeráveis aonde podem levar as theorias socialistas, espalhadas infelizmente por toda a parte, e ao alcance de todos.

Sejam bem lidas e observadas as instrucções de S. Ex.^a, que muita vantagem advirá a um rebanho que preste ouvido attento a exhortação amiga d'um vigilante e caridoso pastor.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Leo Taxil

(Vid. p. 78)

Eis o homem intrepido, talhado para as grandes luctas, revelando na primeira quadra de sua mocidade, pelos erros a que o levou a pouca docilidade de seu caracter, uma sanha infrene contra Deus e a sua Igreja, e redimindo, nos ultimes tempos, o mal committido, por uma dedicação ininterrupta e uma heroicidade assombrosa, postando-se em frente das seitas, cujo membro foi, com um destemor semelhante ao dos martyres dos antigos tempos.

Leo Taxil, cujo nome de familia é Gabriel Jogand Pagès, descendente por seu pae d'um ramo da Provença e por sua mãe d'uma familia de Lanquedoc, nasceu em Marselha, em 21 de março de 1854.

Aos quatro annos e meio foi admittido, como externo, n'uma aula confiada à direcção de Religiosas, onde, permanecendo até aos nove annos, obteve o conhecimento das verdades christãs. Em 1863 passou para o collegio de Mongré, perto de Lyon, pertencente à Companhia de Jesus, uma das melhores casas de educação, susceptivel de comportar seiscentos alumnos. Alli fez Leo Taxil a sua primeira communhão, instruido pelo padre Samuel, acto edificantissimo, que na alma do fogoso mancebo produziu uma profunda e gratissima impressão, de salutar efficacia para a sua conversão futura. «Catholicos, diz Taxil nas suas *Confissões*, empenhai-vos por que vossos filhos realisessem com fervor este acto decisivo da vida christã, e ficai certos que a graça de Deus, embora venham a tornar-se

rebeldes, jamais os ha de abandonar.» A fractura d'uma perna impediu-o de voltar a Mongré na abertura das aulas, indo elle então para um collegio de Marselha, cuja mudança foi principio de sua ruína. A experiencia demonstra que a mudança de collegio é quasi sempre inconveniente: escolha-se desde principio um bom collegio, e evite-se quanto possivel uma alteração, que só excepcionalmente não levará a funestas consequencias. N'este collegio, foi a ruína de Taxil um máo companheiro. Filho d'um franc-mação, «lobosinho» no seita, isto é, membro por adopção, como tantos filhos de mações, de que as sociedades secretas formam uma classe valiosa, baptizando e confirmando, seguindo os ritos maçonicos, os que a constituem.

Cega lucta entre o bem e o mal se travou então no espirito do moço escholiar, da qual pudera de certo livrar-se, chamando em seu auxilio os confortos da religião. Em vez de manifestar ao confessor o estado em que se via, concentrou-se entre si, e envenenou-se com uma leitura que a tantos ha feito bem e em Taxil produziu tanto mal—*Os franc-mações o que são e que querem*, por Mons. de Ségur. Na quaresma de 1868 o infeliz confessou-se apenas por formalidade. Tinha então 14 annos. A primeira passada descomunalmente grande no declivio da perdição fôra fatalmente dada. N'um oceano de perigos, fôra do baixel da Igreja, que medonhos vendavaes assaltariam o pobre naufragos? A sciencia e a virtude do confessor notaram a enorme desgraça advinda a uma alma dilecta, e accudiram a valer-lhe sollicitamente. Foi baldado o esforço: a voz e as lagrimas amigas não tiveram já poder para revocar à luz aquella alma que se abysmava nas trevas. O companheiro máo, demonio tentador d'um mancebo inexperienced, havia triumphado n'um deplorabilissimo triumpho!

Que notavel ventura em fugir-se de socios d'esta raça!

Desde aquelle decisivo momento, Leo Taxil, admittido depois na maçonaria, passou de frente erguida as proviicias todas da impiedade. Desnorteados pelos máos jornaes e os máos livros, impendeu a crer como um mal da humanidade quanto concernia a Deus e à Igreja, e firmado no principio de Machiavelo — «os fins justificam os meios,» (1) empunhou para os seus

(1) Todas as armas são boas contra a religião e os seus ministros. O clericalismo é um inimigo de que importa desembaraçarmos sejam quaes forem os meios. Deus é o mal; portanto, o que pode afastar os homens de Deus é essencialmente honesto. E' por isso que a mentira, desde que seja applicada a damnificar a religião e os padres, é perfeita-

combates a arma infernal da calumnia, que brandiu com a intrepidez d'uma juventude fogosa contra as instituições e os individuos que hostilizavam o seu desgraçado programma.

Leo Taxil, como escriptor, é d'uma fecundidade notavel. Intelligencia lucida, imaginação viva, memoria grande e facil, concepção prompta, opulento da linguagem das paixões, communicativo e dominador, sabe em breves phrases formar uma tempestade n'uma alma serena, ou reduzir à placidez um cérebro exaltado. O attractivo, a precisão correcta, a expressão forte de João Jacques Rousseau resaltam a cada instante nas paginas de Taxil. D'ahi o anseio com que foram procurados os seus perigosos escriptos, vindos a lume no largo periodo de dezeseite annos, que tanto durou o doloroso extravio d'este hodierno filho prodigo.

Por todo esse tempo uma angustia incomportavel constringiu duramente a alma dos piedosos paes de Taxil, duplamente ferida em seu amor pelo desvairamento d'este filho e d'outro, quatro annos mais edoso. A oração era o lenitivo de suas almas e o empenho, continuamente exposto perante Deus, impetrando misericordia para as ovelhas perdidas, entre as seves espinhosas plantadas por Voltaire e tam a preceito irrigadas pelos fanatisados servos do livre-pensamento.

Ao lado dos paes contristados havia outra alma repleta de fé, Josephina Jogand, madrinha e tia paterna de Taxil, que se immolou com uma abnegação heroica à redução d'este espirito rebelde. Anceosa de conquistar o perdão divino para o afilhado delinquente, vendeu o largo patrimonio que possuia, distribuiu o aos pobres, bateu humilde à porta d'uma congregação religiosa, e alistou-se entre os aujos terrestres, que sabem dar cumprimento rigoroso a todos os preceitos de Deus e ligam, voluntariamente, desvelada attenção aos conselhos preciosos que induzem as almas nobres e adoptarem a obediencia, a pobreza e a castidade.

Em tanto que os amigos verdadeiros de Taxil, impotentes de o salvarem pessoalmente, procuravam no thesouro inexgottavel das divinas graças remedio para seus males, elle, cedendo ainda ao impulso de seu fatal despenho, rolava sempre, vertiginosamente, para as insondaveis profundezas da iniquidade. Por meado de 84 poz mãos a uma obra, verdadeiramente infame, antichristã e anti-patriotica, contra a heroína libertadora d'Orleans, a veneravel

menta licita. Eis, segundo afirma Taxil, o principio primario de quem, orando ou escrevendo, intenta guerrear a Igreja. Aprendam por consequente, aquelles que n'este partioullar se vejam ainda em ignorancia.

Joanna d'Arc, sympathico vulto a illustrar uma das formosas paginas da historia da Igreja e da historia da Franca. N'essa obra, que era publicada á medida que escripta, Leo Taxil viu-se impellido a mentir tam desbragadamente, que o excesso da calunnia fez que um raio de luz prenestrasse n'aquelle cerebro obcecado. O estudo dos documentos relativos á Pucella levou-o á convicção de que não escrevendo d'uma allucinada, forçosamente escrevia d'uma sancta. O sobrenatural voltava a clarear a mente do misero racionalista.

N'este entretanto a *Livreria anti-clerical* reeditava com reclames injuriosos uma obra inflame do mesmo auctor sobre pretendidas devassidões do sancto, do immortal Pio IX. A imprensa catholica fremiu de indignação; respondeu-lhe a imprensa maçonica, ao mesmo tempo que mostrava seu rancor ao independente Leo Taxil, pouco disposto a seguir sabujamente as imposições de seus chefes. A guerra dos seus foi outro golpe no animo do transviado.

Ao ver que muitos frequentadores das lojas por varias vezes se curvavam ás leis da Igreja, casando, ou baptizando os filhos religiosamente, entrou de ponderar que a velha crença era ainda assás forte para attrahir a si quem elle suppunha forte para se não inclinar ao que taxava de superstição clerical.

Na sanha luciferina contra a Igreja o infeliz Taxil, segundo elle mesmo confessa, promoveu um baile anti-clerical para a Quinta-feira Sancta, 3 d'abril de 1885, onde compareceu na figura de S. Nicolau. Foi o ultimo sacrilegio: n'esta conjuntura, ou o suicidio segundo a logica do maçonismo que adoptara, ou o regresso á casa paterna segundo as preces continuas dos paes que o lastimavam perdido, da madrinha e tia que por elle se offerecera em holocausto, dos mestres que não desesperaram de sua conversão, de tantas almas amigas, que meditando nas grandezas da divina misericordia, viam-nas superiorisar as torpezas do pobre desvairado. N'esta pugna decisiva o espirito de Taxil optou corajosamente pelo raio de luz que lhe foi enviado do alto, conculcou os incitamentos perniciosos de suas ruins paixões, proferiu humilhado o *peccavi* d'uma sincera contricção, e causou mais alegria no céo que a perseverança fiel de noventa e nove justos.

Como em todas as verdadeiras conversões, o novo Paulo rompeu definitivamente com costumes e pessoas de seu tempo criminoso. A *Liga anti-clerical*, fundada por elle, expulsou-o de seu gremio, como *renegado e traidor*, na ordem do dia, votada unanimemente em 27 de julho do referido anno.

Monsenhor di Rende, então Nuncio

da Sancta Sé em Pariz, recebera em suas mãos a protestação de fé do recém-converso e aconselhou-o com admiravel prudencia e estremada caridade no seu futuro modo de proceder.

Taxil inaugurou, ainda em plena virilidade, (tinha 31 annos) nova phase de vida. Desde então ha sido um adversario terrivel da maçonaria, exhibindo, em volumes successivos de paginas refulgentes de luz, as negras acções, os hediondos planos, engendrados nos antros das seitas com uma perversidade superior á de Abdallah, o famoso *velho da montanha*.

Taxil é por demais intendido na recompensa que a maçonaria costuma arbitrar aos intrepidos que, abjurando os erros e crimes ensaiados nas ante-loujas, consciós do mal que alli se pratica e se decreta, em que tanta vez foram cúmplices miseravelmente subservientes, ousam do pedestal da imprensa dar a voz de alerta aos cegos e inexperiencedes, que sem lento enveredam por um trilho que vai ter áquelle inferno, onde

Rostroque immanis vultur obanco
Immortale jecur tondens
... nec fibris requies datur ulla renatis.

Quem descreveu os horrores que victimaram William Morgan deve ser sobremodo corajoso, para que imitando-o no destemor com que, em beneficio da humanidade inteira, denunciou o monstro que a devora, esteja resoluta a coroar a sua dedicação por uma disposição constante ao martyrio, se d'esse modo aprouver á divina justiça abluil-o por completo dos desvarios de sua desercção.

As obras escriptas por Leo Taxil em defesa da verdade estão-se diffundindo pelo mundo todo, e Portugal, que vê as principaes d'ellas postas em vernaculo, muito deve ao intrepido editor, o sr. Antonio Dourado, da rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, um dos benemeritos das letras patrias pela publicação dos *Assassinatos Maçonicos, Admiradores da Lua* e, de presente em publicidade, *Os Mystérios da Franc-maçonaria*, para cuja obra ainda admitte assignaturas.

R.

SECÇÃO LITTERARIA

Miserere mei, Deus...

(Versão do psalmo 50 de David)

Tem compaixão de mim, Deus de clemencia,
Deus sumamente bom, n'esta existencia
repara e te condõe;
e por tua infinita piedade
a minha hedionda iniquidade
desvanee e destrõe.

Lava o crime, Senhor, do condemnado,
que eu conheço que o horror do meu peccado
é sempre contra mim;

contra ti, e a teus olhos, Deus bondoso,
pequeil! E's justo, accusa o criminoso,
e condemna-o por fim.

Sempre na iniquidade andei perdido,
pois fui já no peccado concebido
por peccadora mãe.

Tu, Senhor, a verdade sempre amaste,
e os mysterios já me revelaste
do teu saber tambem.

Asperge-me, e desfaz-me a mancha escura;
lava-me, e ainda mais alvo do que a alvura
da neve, heide ficar:
fala, e deleitarás os meus ouvidos,
e os meus pobres ossos confundidos
na terra hão de exultar.

Dos meus peccados pois desvia a vista,
que a minha iniquidade não presista,
Senhor, que a estás a ver.
Cria-me um coração, que limpo seja,
uma alma nova dentro em mim se veja
como a desejo ter.

Da tua face, ó Deus, nunca me lances,
nem a graça divina de dar cances,
ao triste peccador;
restitue a alegria ao sequioso,
firma em seu coração, ó Deus bondoso,
o teu divino amor.

E eu hei de ensinar aos delinquentes
teus caminhos; e os impios, os descrentes
convertidos serão.

Livra-me da sangrenta e má tendencia,
e alegre bomdirei tua clemencia,
Deus, Deus de salvação.

Auxilia-me; os labios meus descerra,
e minha bocca então, por toda a terra,
entoará teu louvor.
Sacrificios não são do teu agrado,
se foram, e os quizeras, de bom grado
eu t'os dera, Senhor!

Sei que uma alma constricta é o sacrificio
que mais contenta a Deus, e mais propicio
entre todos lhe é;
não desprezarias, pois, ó Deus amado,
um coração constricto, e que humilhado
deante de ti se vê.

Olha a tua Sião benignamente,
e de Jerusalem, após, consente
os muros levantar;
acoeitaras então as mil oblatas
que os gratos corações e as almas gratas
irão depor no altar.

M. Ferreira da Portella.

RETROSPECTO

Chronica

No domingo 27 surgiu de galas a vetusta cathedral braccarense para uma festa esplendida em justa homenagem ao novo membro do episcopado portuguez, o Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. Francisco Rubeiro Vieira e Brito, actual Bispo d'Angra. O tempo chuvoso não impediu que o espaçoso templo se enchesse de fieis, desejosos de contemplar a bella cerimonia da sagração e beijar o anel ao nobre antistete. Entre os assistentes notava-se a familia do novo prelado, presidida pela mãe de S. Ex.^a, veneranda octogenaria que entre soluços continuados traduzia o jubilo supremo

que lhe ia na alma. Era grande o numero das pessoas distinctas, entre as quaes, além do nobre Primaz, os snrs. Bispos de Coimbra e Bragança, Deão da Sé Braccarense, Conegos Guimarães, Nunes e Vaz, Mons. Serpa, Director do collegio do Espirito Sancto, drs. Mariz, Oliveira Guimarães e Simões, muitos membros do clero e varios titulares.

Foi uma das grandes festas da capital do Minho, cujas recordações permanecerão por largo espaço na mente d'este povo sempre respeitador dos actos religiosos.

De tarde houve um esplendido *lunch* no seminario dos Apostolos.

Consta que S. Ex.^a passará em breve à sua diocese, para dar um termo ao lamentavel conflicto suggerido pelo governo com o digno cabido angrense.

* * *

No senado hespanhol prende ainda as attentões o projecto de lei relativo ao descanso dominical, e não admira, infelizmente, que um povo catholico haja de pugnar com todos os brios por que se mantenha um artigo do direito divino, cuja só lembrança do supressão devera horrorisar os menos zelosos. Depois que o liberalismo desorientou homens eruditos com a destreza em saida por Circe nos companheiros de Ulysses, deixou de extranhar-se fosse interrompida a adoração á Divindade para a outhorgar ao seu mais terrivel inimigo. Na catholica Hespanha, no si delissimo Portugal, na christianissima França, e tantas outras partes, acha-se em menospreço a maior parte dos direitos de Deus. Outra magua do bom povo hespanhol é o regresso ao poder do mação Berànger, demittido ha tempos da pasta da marinha por se ter batido em duello com um jornalista. Leve pena lhe deu o partido, visto que o miserero excommungado é tido agora como inteiramente abluído da infamia em que se polluiu. Boa parceria fará, em torno do snr. Canovas del Castilho, com o snr. Linares Rivas, ministro do fomento, e membro elevado na confraria dos tres pontos. Com esta gente como podem ser garantidos os interesses dos catholicos, que constituem a grande maioria da nação visinba? A população da Hespanha orça por dezeseis milhões: ora n'um dos ultimos recenseamentos apenas 17:143 hespanhoes não eram catholicos: como pois acontece cheguem ás eminencias do poder, mediante o concurso d'um povo catholico, homens que proferiram os mais cathegoricos juramentos de guerrear a Igreja e guerrear a monarchia? São os bellos effeitos do infernal systema do suffragio a que em o n.º 5 d'esta Revista se referiu o nosso collaborador—E. I. Não

nos maravilha em taes circumstancias que o ministerio, embora o talento do chefe, caminhe de mal em peor, recendo-se n'elle importantes modificações das quaes, a nosso ver, não provirá a ventura dos nossos visinhos.

* * *

Pariz tem soffrido continuados sustos causados por explosões de dynamite. Naquelle centro de progresso ninguem ha que se diga seguro; os inventos modernos proporcionam a qualquer malvado fazer, n'um instante de capricho, voar uma cidade inteira.

Um dia, é a casa d'um magistrado perturbada inesperadamente por uma detonação pavorosa; outro dia, o quartel Lobau, convertido em prisão de anarchistas, soffre graves destroços d'uma bomba lançada, em horas caladas da noite, por uma janella do refeitório. Depois é uma machina explosiva que se encontra na caixa postal da rua Taitbout, mais outra peça de similhante valor é introduzida n'uma carroagem defronte da igreja de Notre Dame. Na igreja de S. Fernando-des-Ternes apparece um pacote de cartuchos e uma espingarda Snyder; n'outra parte o chefe de policia Clément faz uma tomadia importante d'este genero fatal. Os habitantes de Pariz, ao fechar as portas depois que anoitece, examinam cuidadosamente todos os recantos, inquirindo descobrir algum d'estes deliciosos presentes, signaes demasiado caracteristicos do que lhes trará o dia d'amanhã. A impiedade quiz *libertar* o povo dos laços amigos da religião e é de crer haja este fim de seculo de ver as consequencias funestas de tanto orro facilmente espalhado, tolamente protegido e estipendiado.

As vespuras de 1 de maio vão incutindo graves inquietações. Na igreja de Saint-Merry discursava o Padre Moigne acerca do *socialismo christão* e do *socialismo anarchista*, quando no meio do sermão uns cincoenta braços se levantam empunhando cadeiras, que são arremessadas sobre os fleis ao som dos gritos—*Viva a communa!* Imagine-se o clamor erguido por todo o templo. Os discolos, em grande numero, entoavam a Marselheza, a *Carmagnole* e o *Ça ira*. As luzes do templo eram apagadas, ora uma ora outra, até que tudo se viu ás escuras. Ferimentos, contusões, desmaios, gritos, imprecações e lamentos, eis o côro que dentro d'alguns minutos veiu substituir a voz do talentoso orador.

A esquadra da policia, situada a curta distancia, entendeu mais conveniente tapar os ouvidos aos echos emittidos da igreja.

Hombreado com a Pariz agitadora,

segue porém sua augusta missão a Pariz da fé, a Pariz catholica. Milhões de labios imploram ao Altissimo misericordia para a Babylonia moderna. Surgem umas após outras associações piedosas, d'uma actividade prodigiosa, lidando sempre em favor da conservação propria e conversão alheia. Alli, os filhos da luz vão egualando a prudencia dos filhos das trevas. Em 20 de março o digno Cardeal Richard, arcebispo de Pariz, consagrou, com o maior apparato, na igreja metropolitana, a grande cidade ao patrocínio de S. José. Foi um acto altamente edificante, a que assistiu uma multidão enorme de fleis. A nave central, reservada aos operarios, via-se ornada de trinta bandeiras, bordadas primorosamente, representando egual numero de corporações ou confrarias. No fim de *l'esperas*, Monsenhor d'Hulst, o digno successor do immortal Freppel na tribuna franceza, proferiu uma inspirada locução, que produziu o mais vivo enthusiasmo no animo alevantado d'aquelles briosos operarios. Certo que a França passa uma crise de soffrimento, mas crescem as esperanças de salvação. Olha-se ao fim, e um lampejo de luz consoladora anima o trabalho dos que sabem dedicar-se. Pela undecima vez vai partir em breve para Jerusalem, a bordo do *Poitou*, uma peregrinação de penitencia, destinada a implorar a salvação da França, a orar segundo as intenções do Summo Pontifice e a suffragar as almas do purgatorio. Está marcado para o embarque o dia 27 d'abril.

* * *

Em Roma trabalha-se activamente em concluir as causas de beatificação dos veneraveis Rodolpho Aquaviva e seus companheiros, jesuitas, martyrisados nas Indias em principios do seculo XVII, e dos veneraveis Pedro Martyr Sanz e seus companheiros, da ordem dos Prégadores, mortos na China em odio á fé no decurso do mesmo seculo. Igualmente se trata da beatificação da veneravel Irmã Maria Magdalena Martinnengo, das Capuchias de Brescia, da qual o Pontifice Pio VI approvara um milagre, carecendo-se agora da approvação de segundo para completa beatificação.

A saude do Sancto Padre continúa deveras admiravel, dando-lhe forças prodigiosas para as variadas occupações de seu altissimo ministerio.

Nota divergente do que fica dicto, a associação Dante Alighieri fundada para propagar no mundo o nome e a lingua italiana á moda crispinna e maçonica, acha-se sem dinheiro e baldadamente se afadiga em promover concertos no intuito de alimentar seus cofres. O dinheiro porém mingua sempre em

empresas d'este genero, visto serem os directores d'ellas d'umas consciencias tam amplas, que facilmente convertem em proveito proprio os recursos da collectividade.

Não acha solução o terrivel problema das finanças, aggravado por outro mal não menos sensivel—a má organização militar, provinda do plano do governo que substituiu ao exercito piemontez um amalgama de tropas mal combinadas, que na hora d'uma mobilização dará assás que intender aos mal previdentes unificadores da península. E' que ha umas taes grandezas que apoucam duramente a quem as ambiciona e realisa.

* *

Excitações socialistas pozeram a capital do imperio germanico n'uns pavores desagradaveis. Tres dias e tres noites successivas foram levadas em gritos continuados, reclamando-se pão, assaltando-se as padarias, os depositos de tabacos, as ourivesarias e varios outros estabelecimentos. O nome do imperador era proferido n'umas ladainhas desconcertadas, acompanhado de qualificativos pouco lisongeiros. Por fim conseguiu-se restabelecer a ordem á custa das pranchadas distribuidas pela força publica.

A miseria de que actualmente gemem as classes pobres, proveniente da escassez da ultima colheita, unida aos principios dissolventes propagados pelos discipulos de Lassalle e Owen, prepara a desorganização do grande imperio, se não vier cimental-o o elemento catholico, tam util em todos os tempos, mas indispensavel nas horas em que as nações correm maior perigo. O conde Zedlitz havia apresentado ha tempos um projecto de lei escholar, com varias medidas tendentes a dar aos catholicos as garantias que de direito lhes tocam. O projecto não foi, naturalmente, do agrado dos inimigos da Igreja; no emtanto, era de suppor obtivesse aprovação, pelo muito que o centro fizera em favor do governo, embaraçado sempre nas roscas violentas em que o aperta o seu irreconciliavel inimigo—o socialismo. Contra o que se esperava, vergado não sabemos a que impulsos, veiu o imperador Guilherme II, cujo character continua difficil de definir, pôr obstaculo ao projecto por ser *impopular*. O conde Zedlitz apresentou a sua demissão, que foi aceita, o general Caprivi intentou imital-o, mas o imperador não o consentiu. Deixa todavia a presidencia de ministro tomando a seu cargo o ministerio dos estrangeiros. Qual será na singular conjunctura o proceder do centro? Proseguirá obediente ao mesmo programma, appro-

vando todos os projectos que mereçam aprovação e condemnando os que a não merecem. A união do centro é cada vez mais forte, não tendo que arreçar-se d'esta contrariedade ephemera. O governo ha de em breve precisar do centro: o imperador, receoso, ao que parece, da attitude dos extremos, julgou a proposito sacrificar o centro, quando só a si mesmo se sacrificou. A energia desinvoltada no começo do seu reinado entra n'umas oscillações inquietadoras, de terrivel persagio no intender dos que esperavam a redempção da Allemanha da hombridade do joven imperador. A's doencas que o tem salteado devemos talvez attribuir estes desequilibrios, cujas ultimas consequencias podem ser fataes á grande nação germanica. O imperador retirou-se para Hlubertusstock, onde por conselho dos medicos tem que demorar-se bastante tempo, falando-se em que o principe Henrique da Prussia vai collocar-se á frente dos negocios de Estado, não faltando quem julgue indispensavel uma regencia, que, relativamente á Prussia, pertence ao irmão de Guilherme II, mas pela constituição do imperio toca ao rei de Saxe, amigo de Bismarck, visto achar-se louco o rei da Baviera. Esta situação não é nada lisongeira para o grande imperio fundado por Guilherme I, Bismarck e Moltke.

* *

Do colosso do Norte chegam-nos noticias pouco tranquillizadoras. A fome atormenta varias provincias sem que o governo possa facilmente remediar tam deploravel situação. Estes males enviados pela Providencia em punição dos delictos commettidos, flagellam egualmente a subditos e governantes, porque uns soffrem duramente, e aos outros é lançada a responsabilidade de todos os desastres. Assim devia ser. Depois que se deixou de governar em nome de Deus, cumpria que o respeito consagrado áquelles que mandam não tivesse o cunho das obras de Deus. Aprendam pois os que se acham constituidos em auctoridade: hão de sempre colher o fructo do que semearam. Um ukase recente prohibe absolutamente a todos os estrangeiros, sem distincção de nacionalidade colonisar e estabelecer-se a Este da Russia, no que vai grande damno ás colonias prussiana e allemã, muito numerosas n'aquella região.

Não faltam receios de que estas medidas provenham, directa ou indirectamente, dos inimigos de toda a ordem, tam amiude mal conhecidos dos incumbidos de governar.

* *

No Soudan, segundo fidedignas informações, tem sido os povos torturados por grave e prolongadissima fome, que no decorrer de dois annos ha victimado metade dos infelizes naturaes. Ao horror do negro despotismo que alli tem reinado veiu unir-se ainda este intoleravel flagello.

Março—29.

D.

ANNUNCIOS

- As Bemaventuranças**, 1 vol. 200
Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo R.^{mo} Padre Monsabré
 --Exposição do Dogma Catholico
 1.^o vol. quaresma de 1873
Existencia de Deus, 1 vol. 600
 2.^o vol. quaresma de 1874
Sér, perfeições, Vida de Deus,
 1 vol. 600
 3.^o vol. quaresma de 1875
Obra de Deus, 1 vol. 600
 4.^o vol. quaresma de 1876
Governo de Deus, 1 vol. 600
 5.^o vol. quaresma de 1877
Preparação da Incarnação, 1 vol. 600
 6.^o vol. quaresma de 1878
Existencia e pessoa de Christo,
 1 vol. 600
 7.^o vol. quaresma de 1879
Perfeições de Jesus Christo, 1 vol. 600
 8.^o vol. quaresma de 1880
Vida de Jesus Christo, 1 vol. 600
 9.^o vol. quaresma de 1881
Obra de Jesus Christo, 1 vol. 600
 10.^o vol. quaresma de 1882
Governo de Jesus Christo, 1 vol. 600
 11.^o vol. quaresma de 1883
Sacramentos, Baptismo, Confirmação, 1 vol. 600
A verdade, sobre a Questão Romana, por B. O. S., traducção de Fortunato d'Almeida, 1 vol. 600
Resposta ao Livro de Manuel Borges Grainha, pelo Director da «Ordem», 1 vol. 300
Harmonia entre a Sciencia e a Fé, pelo Padre Miguel Mór da S. I., traducção do Dr. Antonio Correa de Menezes, 1 vol. 600
A Confissão Auricular e as indulgencias, pelo Dr. L. M. da Silva Ramos, 1 vol. 300
Affirmações Catholicas contra os erros d'um Apostata, pelo Dr. L. M. da Silva Ramos, 1 vol. 400
Palito Metrico, por Antonio Duarte Ferrão, 1 vol. 500
Guerra sem Quartel, de D. Ceferino Suarez Bravo, 1 vol. 200

Todas estas obras se vendem na administração do «Progresso Catholico», rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.